



ATA DA 2ª. REUNIÃO PÚBLICA DE DISCUSSÃO DE ENQUADRAMENTO DOS CURSOS D'ÁGUA DA BACIA HIDROGRAFICA DO ALTO RIO CUIABÁ (UPG P4) REALIZADA EM BARÃO DE MELGAÇO (MT)

ABERTURA

Aos trinta e um dias do mês de julho de 2024, às 14h, na Câmara Municipal de Barão de Melgaço, foi dado início a 2ª. reunião pública de discussão de enquadramento dos cursos d'água da bacia do alto rio Cuiabá. Os presentes assinaram a lista de presença que integra esta ata (anexo I). Conduzida pelo pesquisador Hildelano Delausse Theodoro informando que o canal do YOUTUBE do NIESA estava transmitindo online a reunião; que a apresentação técnica completa pode ser acessada no QRCODE ou no site do NIESA www.niesa.ufmt.br/enquadramento.

OBJETIVO

O objetivo das reuniões públicas de enquadramento que se realizam em Cuiabá, Barão de Melgaço e Nobres, é proporcionar a população a manifestação sobre os pretendidos usos dos rios e córregos da referida bacia; que o enquadramento é mais uma etapa de elaboração do plano de bacia do alto rio Cuiabá, de responsabilidade da UFMT, com recursos oriundos do Banco de Projetos do Ministério Público do Mato Grosso destinados pela 15ª e 17ª. Promotorias de Justiças Cíveis de Cuiabá, no valor de R\$ 1.8 milhão de reais.

AUTORIDADES PRESENTES

Em seguida, nominou as autoridades para comporem o dispositivo de honra na seguinte ordem: Suzan Lanes, representando o Comitê de Bacia Hidrográfica do alto rio Cuiabá; Fernanda Ferreira, representando a Secretaria estadual de Meio Ambiente; Nilma Taques, representando a ONG Sementes do Bem; o vereador a ser posteriormente nominado representando a Câmara Municipal de Barão de Melgaço; a Profa. Eliana Rondon representando o Núcleo Interdisciplinar de Estudos do Saneamento Básico, NIESA da UFMT. Com a palavra Profa. Eliana que explicou o que é o plano da bacia hidrográfica do alto rio Cuiabá; que o plano atinge apenas um pedaço de Barão de Melgaço; que segundo a divisão do CEHIDRO, há 7 unidades e a do objeto do plano é a Unidade de Planejamento e Gerenciamento UPG P4; esclareceu que o plano da bacia é um instrumento de gestão dos recursos hídricos e a entidade Comitê de Bacia Hidrográfica do alto rio Cuiabá, cujos membros foram empossados na 1ª. reunião pública do enquadramento realizada em Cuiabá; que o CBH abrange toda a bacia, o que antes era somente a margem esquerda; que além



do plano, há o instrumento chamado enquadramento que tem o objetivo de definir a qualidade do rio, com bacias e sub-bacias, que atendam aos usos; que a Política Nacional e estadual estabelecem que os usos são múltiplos e que é necessário garantir qualidade e quantidade para a atual e futura geração; que o enquadramento é entender o rio que temos, que é feito no diagnóstico; depois o prognóstico em função do crescimento econômico e social; a outra etapa é ouvir a população sobre o rio que queremos, o desejo que se tem; lembrou que o rio que queremos é o que garanta a quantidade e a qualidade; que esta tarde é para ouvir o rio que queremos; que para isto será feita a divisão dos presentes em grupos; que o trabalho será orientado pela equipe técnica do NIESA; lembrou que o rio que queremos contempla custos; apresentou a equipe técnica envolvida presente no dia de hoje; que o plano é produto do Comitê de Bacia; solicitou um minuto de silêncio pelo colega Carlos Ueslei, falecido recentemente. Em seguida, passou a palavra para Suzan Lanes, presidente do Comitê que em nome do Comitê agradeceu a equipe da SEMA, a UFMT, na pessoa da Profa. Eliana e a todos os presentes, importantes para a construção desse trabalho; lembrou do tempo que trabalhou na SEMA e da necessidade de preservar o rio Cuiabá para as futuras gerações; que o plano é instrumento de planejamento que servirá para o estado, para a sociedade; agradeceu ao CREA MT, parceiro do Comitê e da Mútua, financiando algumas ações já que o Comitê não tem recursos; agradeceu por fim, o Ministério Público de Mato Grosso, sem o qual isto não estaria acontecendo; pediu desculpas para se retirar antes do tempo. Com a palavra, Fernanda, da SEMA-MT, representando a Secretaria de Recursos Hídricos agradeceu a todos os presentes; Hildelano nomeou e agradeceu as instituições presentes citando FIEMT, Aprosoja, IGR, Secretaria de Cultura e Agricultura.

EXPLICAÇÃO TÉCNICA SOBRE O ENQUADRAMENTO

Em seguida, passou a palavra ao Prof. Jhonatan que se apresentou como componente da equipe de elaboração da proposta do plano; esclareceu que não terá a apresentação powerpoint por conta da estrutura física não comportar; que decidiu colocar cadeiras em círculo para deixar a apresentação mais interessante; o objetivo é trabalhar com o público em uma dinâmica de grupo; com mapas de apoio; mapas com informações da bacia do alto rio Cuiabá; a proposta é unir o que temos e o que vocês conhecem; a região é muito grande; é pactuar o que é o desejo de uso; ouvir vocês, os atores principais; Profa. Eliana já pontuou que fazemos dois produtos, um plano de recursos hídricos com a proposta de enquadramento; que são duas ferramentas da Política Nacional e Estadual de Recursos Hídricos; que regulam o que se pode fazer; que o enquadramento é baseado em lei; que o enquadramento é trabalhar com a qualidade da água para atender aos usos múltiplos de água;



estabelecer o nível de qualidade para atender os usos; o enquadramento é garantir água para a geração atual e futura; o enquadramento é garantir água com qualidade e reduzir custos de despoluição; que o plano tem várias etapas: no diagnóstico; tudo que temos na bacia, demonstrando no mapa a região de estudo; apontando Barão de Melgaço; Santo Antonio, Livramento, Jangada, Rosário e acima Nobres; onze municípios com a área maior que Alagoas; o primeiro produto é o cadastramento dos usuários (os principais usos, quanto cada um retira e quanto lança de efluentes), levantamento de pesca, turismo, lançamento de esgoto, geração de energia; que o Manso regulariza a vazão do rio Cuiabá; que são vários usos; o rio Cuiabá é uma avenida onde tem lançamento de esgotos; indústria; no prognóstico, se projeta todos os usos para 20 anos; se enxerga o que vai acontecer em 20 anos; no enquadramento se pactua os usos desejados para 5, 10, 20 anos; o monitoramento é o conhecimento, levantamento de várias informações, mas é preciso ouvir vocês, na barranca do rio, se está faltando peixe; em Cuiabá, com mais de 50 pessoas que mostraram os usos que querem; o público de Barão de Melgaço fará o mesmo; indicando os usos; vocês vão nos apoiar para subsidiar políticas públicas; atividade importante; as informações que vocês nos darão aqui, em Cuiabá e Nobres, somarão para compor alternativas a serem implementadas em políticas públicas;

EXPLICAÇÃO SOBRE A DINÂMICA DE GRUPO

Com o apoio de mapas, Prof. Jhonatan explicou a dinâmica de grupo; mostrou o mapa de usos que é o principal; o mapa de qualidade da água: as diversas classes: classe especial, classe 1,2,3 e 4 que estão associadas aos usos; que quanto mais clara a cor, mais uso posso fazer desta água; tem-se a classificação do corpo d' água; é medir a qualidade da água, nível de poluentes e classificar em especial, 1, 2, 3 e 4; a cor vermelha é péssima água; a dinâmica é associar os usos às qualidades da água; o enquadramento é definição de meta para atingir a qualidade e os usos; o mapa dos usuários mostra o uso em cada uma das regiões; a cor vermelha e amarela, são classes 3 e 4, água é ruim, como na área urbana; em Cuiabá e Várzea Grande, área vermelha, classe 3, problema de esgotamento sanitário; estes 2 mapas de apoio devem ser sincronizados; este mapa é de modelagem preliminar que forneceu qualidade de água ruim; perguntou aos presentes: isto vai melhorar? o que vocês desejam? Explicou que os participantes receberão um mapa em branco; que a bacia é muito grande e foi dividida em 5 sub-bacias; parte baixa, média, Coxipó, Manso e alto rio Cuiabá; demonstrou no mapa o que é preciso fazer para a escolha dos enquadramentos; mapa de usos com legendas, cada um com imagens; a legenda com dezesseis ícones de água: balneabilidade; pesca; proteção de ambientes aquáticos; indústria; energia; mineração; abastecimento; dessedentação

e criação animal; reservatórios; proteção de ambientes aquáticos; piscicultura; recreação de contato secundário e harmonia paisagística (classe 4, usos com menor qualidade); que para a dinâmica será fornecida uma tabela de classes e usos de água; que é preciso olhar o uso atual, o rio que temos, que está gerando uma qualidade ruim; são 122 corpos d´água e nominou alguns; que os presentes devem identificar quais usos querem, para o presente e para o futuro; que a dinâmica é inserir os adesivos para a definição dos usos; deve se atentar para o enquadramento que limita o crescimento; deve ter a visão de crescimento e preservação, garantia de qualidade; lembrando que o adesivo de esgoto não é saneamento, é utilizar o rio para o lançamento de esgoto; qual corpo d´água será para captação de água; outro para lançar esgoto.

DO RIO QUE TEMOS

Com a palavra o Engenheiro José Álvaro que com o apoio do mapa da Bacia, demonstrou a preocupação com Barão de Melgaço, lembrando aos presentes que devem indicar como preservar a área; que foram estudados todos os fatores que interferem na disponibilidade hídrica; que, além da expedição do rio Cuiabá, com duas expedições pelo rio e mais duas expedições por terra, olhando a qualidade das nascentes, nas características de utilização do solo nas regiões; para entender o que poderia influenciar na qualidade da água; que o manejo do solo é o mais importante; que a fala ficará prejudicada pois foi preparada com imagens que não conseguirão ser projetadas; o que se viu no rio Cuiabá: trecho do rio Manso, quase que totalmente preservado, é o melhor trecho que se tem; a partir do encontro do Cuiabazinho com Manso , a questão dos desmoronamentos dos barrancos, pelo uso irregular das margens; a partir da área urbana começa a aumentar os problemas: lançamento de resíduos sólidos; esgoto; se não se faz tratamento para o lançamento de esgoto, tudo que se faz lá em cima, reflete aqui; outras questões como os tablados, em janeiro de 2023, cerca de 900 tablados em janeiro mais 1570, em outubro, no período de piracema: total: 2200 tablados; que foi uma preocupação; diversas reuniões com comunidades ribeirinhas, ninguém reclamou desta situação, mas a lei é clara que estabelece 1 tablado para cada subsistência; se se ceva todos os dias, o peixe para porque ali tem comida e ele não sobe e não processa o sistema reprodutivo; a qualidade da soja; muito nutriente pode prejudicar a reprodução, as estações de tratamento; algumas coisas precisam ser consideradas; é preciso propor ao Comitê de Bacia tudo que precisa ser recuperado; de Cuiabá para baixo, muito urbanizado; tem que pensar que alguma coisa precisa ser feito; residências já instaladas; um participante se manifestou pois não vê fiscalização de tablado, que o foco é mais pesca predatória; por que não focar em uma pessoa que tem 17 tablados? Eng. José

Álvaro respondeu que isto será trabalhado no plano de ações; que o tablado não é proibido, mas tem que ser regularizado; que não há fiscalização; é necessário ter fiscalização de todos; outra preocupação é em relação com a calha do rio, se fará batimetria e o monitoramento durante 3 meses; tem-se a impressão que a reposição de areia não está sendo feita; a calha do rio parece afundar; a areia vem da região da Chapada; o problema das dragas.

AGRADECIMENTOS

Hildelano agradeceu o Eng. José Álvaro, agradeceu Nilma Taques pela parceria e apoio e a Profa. Josita, pela mobilização.

DOS RESULTADOS DA DINÂMICA DE GRUPOS

Com a palavra do Prof. Jhonatan que explicou que a proposta é misturar as pessoas tanto locais quanto de outras cidades, mas da mesma bacia. Após a formação de dois grupos, a explicação da divisão da bacia em 5 sub-bacias e prazo para que identificassem os usos pretendidos dos rios e córregos, foram apresentados os seguintes resultados. O grupo 1 teve como relatora, Nilma e o grupo 2, Alex.

Sub-bacia do Alto Cuiabá

Grupo 2: preservação de ambientes, abastecimento, esgoto, turismo e piscicultura.

Grupo 1: preservação de nascentes. Bom Jardim: turismo. Preservação e conservação local.

Sub-bacia do Manso

Grupo 2: Chapada Guimarães: esgoto, abastecimento, dessedentação animal, e pesca; preservação de ambientes aquáticos. Toda a região do Manso: piscicultura, preservação de ambientes aquáticos e abastecimento;

Grupo 1: região de Nova Brasilândia: irrigação, abastecimento de água e esgoto. Manso: pesca e irrigação e turismo. Chapada: turismo, indústria e abastecimento de água

Sub-bacia do Médio Cuiabá

Grupo 2: acrescentaram para Várzea Grande, o esgoto, a pesca, o abastecimento. Nossa Senhora do Livramento: mineração, esgoto, pesca e abastecimento. Acorizal: dessedentação esgoto pesca e abastecimento. Mais acima: preservação de ambientes aquáticos. Rosário Oeste: mineração, esgoto, pesca, preservação de ambientes aquáticos.



Grupo 1: reforça o que apresentou o grupo 2

Jangada: indústria. Rosário: balneabilidade

Sub-bacia do Coxipó

Grupo 2: preservação de ambientes aquáticos, piscicultura, mineração, abastecimento e esgoto . Turismo de balneabilidade

Grupo 1: Na região do Ouro: turismo; mais para baixo: preservação; abastecimento de água e esgoto. Turismo

Sub-bacia do Baixo Cuiabá

Grupo 1: Barão de Melgaço: todos os usos que o grupo 2 indicou também são indicados pelo grupo 1: menos a indústria. Mas pensando por 20 anos, é importante ter indústria desde que atenda aos moldes ambientais e haja controle. Tudo é possível desde que tenha controle. Controle de água, esgoto, principalmente dos produtos perigosos. Transportes e acidentes com produtos perigosos, atenção. Crescer com controle. Indústria para explorar o que se tem aqui, como babaçu; mineração tem várias matérias-primas.

Depende um pouco de cada um.

Manifestação dos participante: tem que ter parceria, porque estamos embaixo. Os de cima precisam colaborar para não deixar descer/desabar para esta região. Tem que preservar como exemplo do peixe que tem comida e não sobe, não se reproduz. Tem problemas sérios que é preciso controlar.

Nilma, como vai trabalhar a questão de resíduos sólidos com o fim da coordenadoria de Resíduos Sólidos da SEMA?

Participante: está desacreditado. Fazia parte de vários conselhos, do CEPESCA, foi elaborada uma lei mas a assembleia, os pescadores sem direito a nada, sem direito a auxílio do governo, a questão do cadastro.

Nilma, não adianta, mais uma vez, os gestores precisam ver o que está acontecendo nas secretarias, o que avançou, está se perdendo.

Navegação é essencial.

Grupo 2: uso de água uma coisa diferente, pensamos em indústria para a cidade, o motivo dentro dos moldes ambientais; é preciso desenvolver economicamente; a pesca, o turismo, a balneabilidade, esgoto, abastecimento, irrigação. Mineração para



Santo Antonio e Livramento. O que foi acrescentado, a piscicultura e proteção de ambientes aquáticos e navegação.

Nada mais a acrescentar, às 16H30, Hildelano agradeceu a todos e deu por encerrada a reunião.

ANEXOS

Integram a presente ata, lista dos presentes (anexo I); os usos estabelecidos nos mapas segundo os grupos e sub-bacias (anexo II); registro fotográfico (anexo IV).

NOTA

Nota da subscritora: para melhor compreensão dos resultados, escolha dos usos pretendidos, verificar os mapas dos resultados. Eu, Ciliane Carla Sella de Almeida, transcrevi a presente ata.



**3º Encontro de Integração do Plano da Bacia Hidrográfica do Alto Rio Cuiabá
(UPG P4)**

Local: Câmara dos Vereadores de Barão de Melgaço

Data: 31 de julho de 2024

Horário: 14h

Tema: Apresentação do Plano de Bacia do Alto Rio Cuiabá e proposta de enquadramento dos cursos d'água.

Nome	Telefone	E-mail	Entidade
Adina muniz de s. martin	(65) 99207 3881	adina.martin@flemt.com.br	Flemt
Kalika S. Seidel	(65) 992 485988	Kalika.seidel@flemt-mt.br	Flemt
Ana Oliveira A. Berqueira	(65) 99915 1244	ana.berqueira@aprososa.com.br	APROSOSAMT
Daniel Mauricio C. Barros	(65) 992838348	DANIEL.BARROSO@APROSOSA.COM.BR	APROSOSAMT
Gyall Alodia C. Pereira	(65) 98931-9368	gyallp@sema.mt.gov.br	Gyall SEMA
Oliver K. K. Pantoya	(65) 99965-3081	oliverk@sema.mt.gov.br	SEMA
Nilza S. Taques	65 99677 7815	nilza@taques.com	Taques
Josita Couto R. Priante	65 99962 0046	jositacpriante@gmail.com	UFMT
FABIO SENSTONZ	65 99609 6724	fabio.senstonz@hotmail.com	BARÃO/16R
Terbenny Arruda	65 984456630	Terbenny@sema.mt.gov.br	SEMA Cultura
Domingos A. de Oliveira	65 999929921	prizeidate	ZB
JOSE MARCO VAREJA	65 999793495	JMVAR@IGR.COM.BR	IGR
			PESCADOR
Alex Catarino Brito	996334698	alexbr@sema.mt.gov.br	Prefeitura Comitê SEMA
Fernando J. J. J. J.	992924908	fernandoj@sema.mt.gov.br	SEMA
Filippe Kesting	(65) 996474935	FILIPPEKESTING@sema.mt.gov.br	SEMA
Camila Pacheco Thiel	65 99919 7510	camilapacheco@sema.mt.gov.br	SEMA

77

5				
---	--	--	--	--

18

	Nome	Telefone	E-mail	Entidade
1	Maria Dulce de Resende Oliveira	65999280566		SEMP SUCA C
2	Juliane M. de Carvalho	6599879140		Sema Suca
3	EDILSON JESUS DE FRANCA	65981339857		SEMA SUCA
4	Mônica Fca de Oliveira	65992990182		Prog. Curitiba
5	Muzinete Nereza Vieira da Silva	65999821424		Depsa Civil
1	Marcos Vinícius Pereira Pessoa	(69)993551165		União Acad
2	VITOR HUGO TADAO PADILHA	(66)996388885		SINDICATO DE HORTICULTORES
3	FRANCISCO SPEROTTO	65999827294		Turca Agro
4	Camilla M. Figueiredo	6536231396		União Médica
5	Beatriz dos Santos Sacramento	19998590266		NIESA
1	Nilme Torquês	65999424413		União Sem
2	Anderson Luiz Amarim	996811270		União
3	Vitor Hugo Pereira	6699637385		Prefeitura - Baniô
4	Marcos Vinícius Martins	65996240183		AMEC Baniô
5	Walter J. G. Fidelis	65993968936	WALTER FIDELIS@gmail.com	NIESA
1	Jose Oswaldo da Silva	6599526254		NIESA
2	Hidelmo Dehussere Tredero	21982173040	hidelmo2016@gmail.com	NIESA-UFMT/UFPA
3	Renato Gatto de Moraes	65984664000	renatogatto@gmail.com	NIESA/UFMT
4	Cilaine Coela Sella Almeida	43999849970	almeida_c@	NIESA/UFMT
5	Marinés Alejandra González Colina	65984489382	marinesalejandra.gcolina@gmail.com	NIESA/UFMT
1	Eliana B.N.R. Lima	981141352	elbrnlima@gmail.com	NIESA/UFMT
2	Isabela de Jesus Tredero			
3	Jhonatan Bulon da Silva	6799930380	mail.jhonatan@gmail.com	NIESA/UFMT
4	Peter Zalkhofer			NIESA

38

1